

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

NADJA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO

**O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
ENTRE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE
2021.2**

NADJA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO

**O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
ENTRE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Aparecida Souza Couto

**Aracaju – SE
2021.2**

**O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
ENTRE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação da Profª Drª
Maria Aparecida Souza Couto.**

Aprovada em 19/11/2021.

Banca Examinadora

Profª Drª Maria Aparecida Souza Couto (Orientadora)

Profª. Drª Tâmara Regina Reis Sales (Avaliadora)

Profª. Me. Carla Daniela Kohn (Avaliadora)

**Aracaju
2021.2**

Louvem o Senhor, todas as nações;
exaltem-no, todos os povos! Porque
imenso é o seu amor leal por nós, e
a fidelidade do Senhor dura para
sempre.

Salmo: 117

AGRADECIMENTOS

Senhor, não quero pedir nada hoje, porque tenho orado muito e recebido muito. Só quero agradecer a Deus por me dar mais do que mereço. Senhor, tu me ensinaste que nada é impossível. Diante de qualquer dificuldade, confiei no teu amor, e assim encontrei o caminho da superação para esta conquista que é a minha formatura!

A minha orientadora Prof^a Dr^a Maria Aparecida Souza Couto, por aceitar orientar esta pesquisa, pelo carinho, amizade, profissionalismo e pela luz nos momentos escuros e difíceis e, por generosamente, ter dedicado parte do seu tempo para concretização deste trabalho.

Ao meu esposo Alex, pessoa com quem amo compartilhar a vida, obrigado pela paciência, pelo carinho, pelo companheirismo e apoio na correria de cada semestre, sempre me dando força e atenção, e jamais permitiu que eu desistisse de realizar o meu sonho.

A minha mãe Yara, mulher guerreira, por sempre estar ao meu lado me incentivando com suas palavras de conforto, torcendo sempre pela minha vitória.

A minha irmã Carolina e meu cunhado Ramon, que mesmo distantes me apoiam e torceram por mim.

A minha irmã amiga Daniele Alves, pelo incentivo, força, carinho, atenção e por me ouvir sempre, me apoiando nas horas precisas e vivenciando momentos tristes e felizes da minha vida;

Quero agradecer à direção da escola por me permitir intervir junto a alunos e professores.

Agradeço aos professores desta escola por ceder algum tempo para tornar esta pesquisa possível.

Graças aos meus colegas de universidade, tenho a honra de compartilhar com eles meus conhecimentos durante esta longa jornada acadêmica.

Aos professores que percorreram minha vida acadêmica a cada semestre ao longo do curso, vocês sempre deixam um pouco de conhecimento e aprendizado para meu desenvolvimento profissional.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, portanto, muito obrigado a todos.

“Educar é um ato de amor e para educar crianças é necessário, sobretudo, amá-las profundamente”. Paulo Freire (s/d).

RESUMO

Este trabalho de cunho monográfico teve como principal objetivo analisar o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor de crianças alunas da educação infantil. Por meio do brincar a criança explora e desenvolve sua criatividade e suas capacidades cognitivas e motoras, além de contribuir para a exploração do conhecimento do meio em que ela está inserida, como também estimula o processo de autonomia, socialização, linguagem e pensamento. Através do lúdico o professor obtém melhores resultados nas aprendizagens propostas, pois é através do divertimento que a criança absorve com mais facilidade o aprendizado. A questão norteadora indaga: como a prática lúdica pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças na educação infantil? Elencou-se como objetivos específicos: identificar o papel do lúdico como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil; compreender a importância do lúdico para o desenvolvimento motor da criança; analisar importância dos jogos e brincadeiras trabalhados de forma lúdica na Educação Infantil por meio da mediação do professor. Os sujeitos da pesquisa foram três crianças da educação infantil, na faixa etária entre dois anos e oito meses e três anos de idades e duas professoras. Os procedimentos metodológicos adotados foram acesso a fontes referenciais bibliográficas na busca de conhecimento sobre o tema em tela e a observação e aplicação de entrevista semiestruturada numa escola de educação infantil. Este trabalho teve como fonte de inspiração e posterior campo empírico de investigação, as turmas da educação infantil da escola Semente do Saber, onde os procedimentos investigativos foram norteados sobre o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor entre crianças na Educação Infantil. Conclui-se que os jogos e brincadeiras pedagogicamente organizados contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento motor das crianças. O processo de desenvolvimento desse movimento é lento e contínuo, iniciando-se desde os primeiros anos de vida e repercutindo na idade adulta.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Motor. Educação Infantil. Ludicidade.

ABSTRACT

This monographic work aims to analyze the role of games and games in children's motor development. Through playing, children explore and develop their creativity and cognitive and motor skills, in addition to contributing to the exploration of knowledge of the environment in which they are inserted, as well as stimulating the process of autonomy, socialization, language and thought. Through play, the teacher obtains better results in the proposed learning, as it is through fun that the child absorbs learning more easily. The guiding question asks: how can playful practice contribute to the motor development of children in early childhood education? The specific objectives were: to identify the role of play as a learning tool in Early Childhood Education; understand the importance for the child's motor development; analyze the importance of games and games worked in a playful way in Early Childhood Education through the mediation of the teacher. The research subjects were three children from kindergarten, aged between two years and eight months and three years of age, and two teachers. The methodological procedures adopted were access to bibliographic reference sources in the search for knowledge on the topic in question and the observation and application of a semistructured interview in a kindergarten school. This work had as a source of inspiration and subsequent empirical field of investigation, the early childhood education classes of the Semente do Saber school, where the investigative procedures were guided on the role of games and games in motor development among children in Early Childhood Education. It is concluded that pedagogically organized games and games contribute to children's learning and motor development. The development process of this movement is slow and continuous, starting from the first years of life and reverberating in adulthood.

Keywords: Child Education. Motor Development. Playfulness.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO LITERÁRIA.....	13
2.1 Desenvolvimento motor.....	13
2.2 A Ludicidade na Educação Infantil: Jogos e Brincadeiras.....	18
2.3 O Papel do Professor na Educação.....	20
3 METODOLOGIA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSÕES.....	27
4.1 As entrevistas.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de cunho monográfico tem como objeto o estudo do papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor entre crianças da educação infantil, mirando a ludicidade como direção para a aprendizagem e apreensão do conhecimento por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos.

Os jogos e brincadeiras são de grande importância para construção do conhecimento, principalmente nas séries iniciais de ensino, uma vez que, por meio deles o educador obtém informações valiosíssimas sobre a criança além de estimulá-los no desenvolvimento da criatividade, autonomia, socialização com a construção do raciocínio lógico e representações de mundo e das emoções, especialmente com as habilidades perceptivo-motora que vêm recebendo progressivamente a atenção na literatura em relação à criança. Os jogos e brincadeiras vão muito além de práticas técnicas e motoras, possibilitam vivências significativas e não apenas imitações de gestos ou mera distração. Faz parte da vida da criança jogar, brincar, imaginar, pois toda criança gosta de brincar, e enquanto brinca aprende de maneira livre e divertida, deixando fluir a criatividade.

Ainda assim, a atividade lúdica proporciona um encantamento em crianças, adolescentes e em adultos. O lúdico é instrumento pedagógico muito importante, poderosa ferramenta de desenvolvimento da expressão, socialização e comunicação. Sobretudo, agregado ao processo educativo, o brincar proporciona grande eficácia para a absorção de conteúdo, dados e informações porque, desde muito cedo, a criança comunica-se por intermédio de sons e gestos, desenvolvendo, posteriormente, a imaginação por meio da brincadeira. Portanto, o lúdico deve ser considerado como uma ferramenta contributiva para melhor desenvolvimento das crianças e não ser visto como fora do contexto educacional (KISHIMOTO, 1998).

O ato de brincar está sempre presente na vida das crianças, pois é brincando que a criança entende o seu mundo, explora suas potencialidades e interage com o meio. A brincadeira oportuniza a imaginação e suas regras não são fechadas, sugerindo participação livre e descontraída, como propõe a ludicidade. A ludicidade desperta interesse das crianças por que inclui atividades que são realizadas com prazer e espontaneidade.

Contudo, quando as práticas lúdicas são desenvolvidas no ambiente escolar se faz necessário montar estratégias metodológicas de modo a atender à intencionalidade pedagógica durante o ato de brincar, contribuindo assim para o aprendizado das crianças ao proporcionar prazer, alegria bem como facilitando o entendimento dos conteúdos por meio dos jogos e brincadeiras, atuando assim como ato simbólico, social e educativo.

A escolha do tema em tela se deu pelo fato da autora desta pesquisa manter contato direto com crianças das classes de educação Infantil na condição de auxiliar de classe e observar que as práticas lúdicas são frequentemente utilizadas no cotidiano das classes deste nível de ensino da Educação Básica. Diante do exposto elegeu-se como problema de pesquisa investigar como a prática lúdica pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças na educação infantil? Tendo como objetivo geral analisar o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor das crianças desta etapa escolar.

Os objetivos específicos buscaram identificar o papel do lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil; compreender a importância das estratégias lúdicas para o desenvolvimento motor da criança; analisar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil por meio da mediação do professor.

A investigação foi ocorreu de forma descritiva, com acompanhamento do desenvolvimento com base em pesquisas bibliográficas para entender o conceito do lúdico nos jogos e brincadeiras como também, suas contribuições para o desenvolvimento motor infantil, e imersão no campo empírico doravante denominado Escola Semente do Saber, instituição de ensino da rede particular localizada no bairro Atalaia, Aracaju /SE, que funciona em período integral e atende a 80 alunos cujas idades variam entre quatro meses e cinco anos; a escola funciona das sete da manhã às dezoito horas. A escola é formada por uma equipe de gestão composta por uma coordenadora pedagógica, uma secretária e uma diretora geral. A equipe de ensino é composta por quatro professoras efetivas e quatro auxiliares de aula que não têm formação na área educacional, porém são treinadas e orientadas pela gestão pedagógica da escola. Os funcionários contratados são uma merendeira, um porteiro e uma pessoa para os serviços gerais.

Os procedimentos metodológicos adotados foram acessos a fontes e referências bibliográficas na busca de conhecimento sobre o tema em tela, a observação em campo e aplicação de entrevista semiestruturada planejada no

sentido de buscar obter informações sobre metodologias de ensino/aprendizagem numa escola da rede particular de ensino, cujo foco da pesquisa foram os procedimentos adotados em relação ao papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor entre crianças na educação infantil.

O tema escolhido é apropriado, porque por meio dele é possível desmistificar o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor entre criança na educação infantil. Deste modo, considera-se que o lúdico presente nos jogos e brincadeiras, mediados pedagogicamente pelo professor, atua como ferramenta que proporciona aprendizagens diversas às crianças da Educação Infantil.

O trabalho de pesquisa está organizado em cinco capítulos o primeiro, Introdução, contextualiza a temática. O segundo trata sobre a revisão literária, subdividida em três subtópicos: desenvolvimento motor, em seguida, a ludicidade na Educação Infantil: Jogos e Brincadeiras; e, por último, o papel o professor na Educação Infantil. No terceiro trata-se da Metodologia que foi desenvolvida para esse trabalho. O quarto tópico versa sobre os resultados e discussões dos achados da pesquisa. No último, aborda-se as considerações a que chegou este trabalho de pesquisa.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é o processo de mudança de comportamento, que está relacionado à idade, incluindo a postura e o movimento das crianças. Este é um processo de mudança complexo e inter-relacionado, envolvendo todos os aspectos do crescimento e maturação dos órgãos e sistemas do corpo. O desenvolvimento motor depende não só da maturidade do sistema nervoso, mas também da biologia, do comportamento e do meio ambiente.

Segundo Gallahue, Ozmun (2005), o desenvolvimento motor divide-se em quatro fases: Motora reflexiva; Motora rudimentar; Motora fundamental; Motora especializada. Onde a primeira é a motora reflexiva, que é dividido em dois estágios, o estágio de codificação de informações e o estágio de decodificação de informações, a mesma se inicia dentro útero até um ano de idade. A segunda fase, motora rudimentar, se divide também em dois estágios: estágio de inibição de reflexos, e estágio chama-se pré-controle, que acontece a partir do nascimento até o segundo ano de idade. A terceira motora fundamental, onde ocorre o surgimento de diversos movimentos como, correr, chutar, arremessar, receber, saltar, entre outros. Divide-se em três estágios: estágio inicial, que ocorre de 2 a 3 anos, o estágio elementar que acontece de 4 a 5 anos e de 6 a 7 anos, o estágio maduro. Por fim, a quarta fase motora especializada eu é quando acontece o aperfeiçoamento dos movimentos fundamentais, está dividida em três estágios: o estágio transitório, de 7 a 10 anos, o estágio de aplicação, de 11 a 13 anos e o estágio de utilização permanente que ocorre a partir dos 14 anos. De acordo com esta classificação, as crianças alvo de análise nesta pesquisa encontram-se na fase motora fundamental.

Em Piaget *apud* Barros (1995), encontra-se que a observação de diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo infantil tem levado ao estudo de estágios e períodos de desenvolvimento que caracterizam as diferentes formas como os indivíduos interagem com a realidade e organizam seus conhecimentos para atingir seus objetivos e adaptar-se ao ambiente. Neste sentido, o indivíduo pode associar o desenvolvimento motor na infância ao desenvolvimento cognitivo e emocional, capazes de gerar no futuro um repertório de movimentos que a criança pode vir a refinar por meio de práticas esportivas, por exemplo.

Nessa perspectiva precisa-se entender quem é a criança e como ajudá-la a se desenvolver. Para Wallon (1981), o desenvolvimento do sujeito ocorre em seu ambiente de forma integrada: sua emoção, cognição e movimento estão integrados. Ele acredita que movimento, pensamento e emoção estão inter-relacionados e baseando-se no bom desenvolvimento como um conjunto não pode separá-los, mas estudar as pessoas por meio de seu corpo em movimento tendo em vista os diversos aspectos que as compõe. Desta forma, evidencia-se a integração entre o organismo e o meio ambiente e entre as dimensões: cognição, emoção e movimento na composição do indivíduo. Neste sentido, a primeira função dos movimentos motores está relacionada à expressão, permitindo que desejos, estados internos e necessidades se expressem por meio do movimento corporal.

Piaget (1999), conceituou quatro períodos principais do desenvolvimento das crianças: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Em cada uma dessas fases a mente dos sujeitos se organiza de uma maneira distinta. Segundo Piaget (1999), não se deve pular etapas e nem tão pouco voltar atrás, todos passam pelo mesmo exercício na mesma ordem o que leva a pessoa a passar para outra etapa é o desenvolvimento neurológico, ou seja, o amadurecimento do sistema nervoso, isto quer dizer que quando a mente amadurece suficientemente para novas ideias, a pessoa passa de uma etapa para outra. Apresenta-se a seguir as principais características de cada estágio de desenvolvimento, segundo Piaget (1999).

Estágio Sensório-motor – No primeiro mês de vida os hábitos dos recém-nascidos não passam de reação involuntária a um estímulo garantindo seu desenvolvimento, exemplo: sugar o seio da mãe. A partir de dois meses o bebê já consegue ter atuações espontâneas, repetindo várias vezes o ato motor de explorar os movimentos. No começo o objetivo é o corpo do próprio bebê, como por exemplo, o ato de colocar o dedo dentro da boca, com o passar do tempo a criança passa a seguir seus próprios objetivos ao dar-se conta do ambiente que o cerca. No decorrer deste estágio o pensamento do bebê está limitado aos objetos do seu ambiente imediato e é no final deste estágio que ela desenvolve o pensamento simbólico.

Estágio Pré-operatório - Nesta fase, as crianças usam símbolos e a linguagem de forma mais ampla do que no estágio anterior; aqui o raciocínio e o pensamento são de forma intuitiva, ou seja, elas podem aprender sem usar o raciocínio, pois elas não conseguem pensar de forma lógica e dedutiva, seus

conceitos são primitivos, dessa forma a criança desenvolve a linguagem. Portanto, o sujeito se socializa, consegue comunicar-se com os demais (chamada por Piaget de socialização da ação). Aqui a linguagem proporciona palavras que são utilizadas como símbolos para a criança pensar em objetos e eventos ausentes, para permitir que transmita seus pensamentos e receba informações. Entretanto existem algumas barreiras, as crianças tendem a misturar fenômenos psicológicos, como sentimentos e emoções. Nesta etapa a criança expressa o egocentrismo, que é a incapacidade de ver situações pelo pensamento de outras pessoas. Piaget considerava que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo uma vez que a interação social permite que a criança perceba que seu conceito não é o único que existe e que nem todas as pessoas compartilham de suas opiniões.

Estágio operatório-concreto - Nesta fase, a criança começa a lidar com conceitos como números e relações. Neste estágio passa a manifestar-se de modo mais evidente o que coincide (ou deve coincidir) com o início da escolarização formal, ou seja, com o ensino fundamental. É caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos, outros aspectos importantes neste estágio referem-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas, ou seja, a criança consegue raciocinar de forma coerente.

Estágio-operatório – É nesta fase que a criança começa a raciocinar sistematicamente. Isto quer dizer que esta fase é definida pela habilidade de engajar-se no raciocínio abstrato, ou seja, as deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos. Em outras palavras, desenvolve-se a representação total. Ela é capaz de pensar em todas as relações possíveis logicamente buscando soluções a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade.

O pensamento formal é, portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maior que o pensamento concreto (PIAGET, 1999, p. 59).

Destaca-se que as crianças que participaram desta pesquisa se encaixam no estágio pré-operatório, por se tratar de crianças pertencentes à faixa etária de 02 anos de idade e, portanto, de intenso desenvolvimento corporal, social, emocional e cognitivo, base para os demais estágios de desenvolvimento.

É nesta fase, entre 02 e 06 anos de idade, que a criança forma suas bases, cria suas estruturas fundamentais, dá início à formação de seus valores, que lhe servirão por toda sua vida. Freire defende a importância da Educação Física na vida das crianças, e enfatiza que deve ser considerada como uma disciplina que trabalha vários aspectos, não somente o corpo, mas contribuindo no desenvolvimento além da capacidade motora, a convivência em grupo, não esquecendo que a Educação Infantil é o primeiro grupo social em que a criança é envolvida (FREIRE, 2009, p. 14-15).

Por conseguinte, deve-se destacar que o desenvolvimento motor é um processo contínuo, pois as mudanças mais relevantes ocorreram nos primeiros anos de vida. A criança se desenvolve através do movimento, ao executar diferenciadas formas de se movimentar, ela melhora a coordenação e a precisão da ação, podendo trabalhar com sua imaginação em brincadeiras em jogos simbólicos, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida. Portanto, “[...]cada momento da vida é uma continuação do momento anterior, embora modificado” (VIEIRA, 2009, p. 23).

Vale ressaltar que o desenvolvimento motor faz com que a criança se torne independente, pois com o movimento dos braços ela manipula objetos e com o andar ela tem a possibilidade de exploração ampliada assim aumentando a sua visão de mundo, esse processo de desenvolvimento inicia-se no terceiro mês de gestação, quando o feto começa a se movimentar no útero.

É preciso focar na criança, pois, embora sejam necessários ao redor de vinte anos de maturidade orgânica, a autoridade do desenvolvimento infantil está de acordo com os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos é um ano crucial para os indivíduos. (TANI et al., 1988).

O desenvolvimento do movimento é regular e contínuo, e cada faixa etária tem diferentes etapas a serem superadas. Com conhecimento dessas etapas (exercício de reflexo, exercício rudimentar e exercício básico), os professores podem

organizar planos de ensino para tornar mais fácil para as crianças crescerem, respeitando seus limites físicos e mentais (ARRUDA, 2008).

Gallahue e Ozmun (2005), defendem que desenvolvimento motor é a constante evolução no decorrer da vivência dos sujeitos de acordo com as necessidades particulares de cada um, com sua estrutura biológica e meio em que vive e essa contínua alteração encerra somente ao fim da vida.

Portanto, cada criança tem seu próprio modelo de desenvolvimento, porque as características internas são constantemente afetadas por uma série de transações passadas entre ela e o ambiente ao seu redor. É importante monitorar o desenvolvimento motor da criança, principalmente nos primeiros anos, para que os distúrbios motores sejam diagnosticados precocemente, o que pode facilitar o tratamento. O bom desenvolvimento físico afetará a vida futura das crianças nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

Em relação ao desenvolvimento dos movimentos fundamentais, a idade em que se encontram as crianças que frequentam a Educação Infantil é a ideal. Esses movimentos devem ser explorados e vivenciados, porque são eles que constituem a base da aquisição motora posterior, possibilitando a vivência do lúdico, do jogo simbólico, tão importantes nessa fase. Sendo assim, é necessário que as Escolas de Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar um rico repertório motor para essas crianças, principalmente nos dias atuais, em que, pelas circunstâncias da vida, as crianças sofrem tanta privação de espaço para brincar. (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007, p. 50).

Os padrões básicos de movimento também são considerados habilidades básicas de movimento porque não têm características específicas e, portanto, formam a base das habilidades de movimento profissional ou do desempenho esportivo. A aquisição de habilidades motoras básicas de várias maneiras permitirá que as crianças façam uma transição completa para as habilidades motoras.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as crianças na Educação Infantil rapidamente ampliam seus horizontes, reforçando suas próprias personalidades, desenvolvendo habilidades e experimentando seus próprios limites e os das famílias e de os ao redor.

Diante das experiências que as crianças vão criando ao longo dos anos as práticas corporais são para elas uma forma de linguagem, por meio dos

movimentos vão mostrando os seus limites corporais, introduzindo suas personalidades, pouco a pouco fortalecendo algumas habilidades básicas.

2.2 A Ludicidade na Educação Infantil: Jogos e Brincadeiras

Necessário se faz iniciarmos este tópico buscando um conceito de lúdico capaz de representar a amplitude de ações nele abarcadas:

O lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que quer dizer jogo. Se achasse confinada à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas aos jogos, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

Verifica-se que o conceito contemporâneo de ludicidade abrange o comportamento humano em sua essência, extrapolando e ampliando a compreensão de jogo e da espontaneidade do brincar.

Segundo Piaget (s/d *apud* Santos; Jesus 2010, p. 01), “o lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema; de regras e se constitui uma estrutura de objetivo que designa também um fenômeno”. O lúdico na educação infantil, portanto, é de suma importância porque facilita a aprendizagem participativa e prazerosa uma vez que a criança aprende brincando.

No processo de ensino e aprendizagem, os jogos e brincadeiras são de suma importância, pois, é fundamental para o desenvolvimento integral das capacidades e habilidades do ser humano. Assim, a etapa escolar da Educação Infantil auxilia no desenvolvimento motor e na capacidade de criação desde a primeira infância. Neste tópico apresentaremos concepções teóricas de autores que trabalham com desenvolvimento infantil e ludicidade, como meio de ampliar o conhecimento sobre o foco desta pesquisa e assim melhor embasar a investigação do problema de pesquisa destacado.

Neste sentido, Piaget (1996), defende que a criança aprende construindo e reconstruindo seus pensamentos, isso através da assimilação e acomodação de suas estruturas. Piaget define a assimilação como:

[...] uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas – se a nova situação. (PIAGET, 1996, p. 13).

Quanto à operação cognitiva da acomodação, é assim conceituada: “Chamaremos acomodação (por analogia com os "acomodados" biológicos) toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) aos quais se aplicam”. (PIAGET, 1996, p. 18).

Portanto, o trabalho pedagógico com crianças na educação infantil não deve distanciar-se desses dois importantes conceitos sobre como ocorrem às aprendizagens. Para tanto, a legislação assegura a compreensão das características específicas das crianças em cada etapa da Educação Básica. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), registra que a Educação Infantil contempla o atendimento a criança de zero a cinco anos, incluindo, portanto, desde a creche até a primeira etapa da Educação Básica. Nesta etapa, o lúdico deve ocupar lugar de privilégio nas propostas de aprendizagens, quando é aplicado um método que é próprio do universo infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança. É nas brincadeiras e jogos próprios do universo infantil que as crianças se sentem mais à vontade para realizar as atividades que lhes são propostas, ocorrendo assim o desenvolvimento de habilidades e aprimoramento do seu desenvolvimento cognitivo. Ainda, de acordo com Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 25), “as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor”.

Na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento obrigatório para a orientação do currículo nacional da Educação Básica, apresenta como grande mudança na Educação Infantil a definição de seis direitos fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Especificamente, brincar diariamente, em diferentes

formas, espaços e tempos, com vários companheiros, amplia e diversifica o acesso dos pequenos às produções culturais. (BRASIL, 2018).

As brincadeiras fazem parte da infância, deste modo é algo natural na educação infantil assim como o repertório linguístico e até regional. As brincadeiras e jogos trazem em si várias vantagens, pois contribuem para desenvolver a elaboração das regras, o respeito ao próximo, perceber as diferenças, entre outros aspectos do desenvolvimento integral das crianças. Conforme defende Kishimoto (1997, p. 37), “é preciso compreender que a utilização de jogos e brincadeiras como estratégias de ensino, potencializam a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna típica do lúdico.

O jogo infantil inclui inúmeras características:

Simbolismo: representa a realidade a atitudes; significação: permite relacionar ou expressar experiências; atividade: a criança faz coisas; voluntário ou intrinsecamente motivado: incorporar motivos e interesses; regado: sujeito a regras implícitas, e episódico: metas desenvolvidas espontaneamente. (FROMBERG, 1987, p.36 apud KISHIMOTO, 1997, p. 27).

Neste sentido, Kishimoto (1997), defende que a brincadeira/jogo é ferramenta de grande importância na aprendizagem do desenvolvimento infantil, uma vez que desse modo a criança aprende de forma espontânea e o brinquedo tem significado essencial na formação e na aprendizagem.

Em complemento, Soares (2010, p. 18), esclarece que “as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam, se divertem através da ludicidade”. Portanto, por meio dessas atividades é possível desenvolver aprendizagens significativas, o que ajuda no fortalecimento físico, intelectual e social da criança.

2.3 O papel do professor na Educação Infantil

De modo geral, no que se refere à motricidade, o papel do professor das classes de Educação Infantil, é proporcionar condições para que os alunos desenvolvam seus comportamentos motor por meio da diversidade e complexidade dos movimentos. Contudo, o professor deve olhar para cada aluno individualmente.

Em todos os momentos, ele deve prestar atenção à timidez, liderança, criatividade e inteligência dos alunos, e prestar atenção aos seus comportamentos, atitudes e reações. Portanto, os jogos devem focar nessas características a fim de atingir o objetivo de acordo com o nível dos alunos, começando de forma simples de maneira a evitar que os alunos entrem em contato com jogos para os quais ainda não atendem às suas necessidades e destreza motora. Portanto, cabe o alerta: “jamais pense em usar os jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcados por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos”. (ANTUNES, 2002, p. 37).

Os professores possuem ferramentas valiosas para estimular e promover o desenvolvimento de uma forma muito agradável das brincadeiras e, com o uso da imaginação, as crianças não consideram as verdadeiras características dos objetos, mas focam no significado determinado pelo jogo. Os jogos pedagógicos fornecem esse tipo de impulso ao processo de concepção e desenvolvimento, proporcionando jogos e jogos que têm como objetivo estimular a imaginação e a criatividade. Além disso, o processo de desenvolvimento de um indivíduo está diretamente relacionado ao meio social e cultural em que está inserido, sem o apoio de outros indivíduos do mesmo tipo, o desenvolvimento global de um indivíduo é impossível. Neste sentido, Antunes (2002, p. 155-156) afirma que

É fundamental enfatizarmos a importância do professor literalmente “trazer a rua e a vida” para a sala de aula, fazendo com que seus alunos percebam os fundamentos da matéria que ensina na aplicação da realidade. Usar uma construção em argila, móveis ou montagens para estudar o movimento ou perceber o deslocamento do ar, tudo é uma série de atividades, se refletidas e depois idealizadas por uma equipe docente verdadeiramente empenhada, transposta para uma estruturação de projetos pedagógicos, podem facilmente se traduzir em inúmeros recursos que associam a inteligência cinestésico-corporal e outras ao fantástico mundo da ciência, o delicioso êxtase pelo mundo do saber. (ANTUNES, 2002, p. 155-156).

O lúdico é um recurso metodológico muito valioso para otimizar o processo de aprendizagem, trata-se de uma maneira de desenvolver a criatividade, concentração e domínio sobre o assunto. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças desenvolvem a coordenação motora, atenção, a imitação, introduz as regras, imaginação e memória. Através do lúdico, o professor tem a chance de tornar sua prática pedagógica inovadora e desafiadora, pois além de desenvolver

atividades divertidas, o professor pode proporcionar situações de interação e de superação de limites entre ele e as crianças.

Os jogos e brincadeiras são recursos por meio dos quais os educadores podem estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando-os a aprender a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela capacidade de subordinação às regras como por ver-se diante de desafios.

Os jogos e brincadeiras são instrumentos metodológicos através dos quais os educadores podem estimular na criança o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor; como também propiciar aprendizagens curriculares específicas (MAFRA, 2008, p. 16).

A criança brinca de maneira lúdica, baseando-se no repertório de brincadeiras do universo infantil e interagindo com o que está disponível ao seu redor, criando vínculos com o outro e com o mundo. Nessa concepção a escola não é exceção tem um papel essencial uma vez que a interação da criança com outras pessoas também acontece por meio das práticas educativas formais pedagogicamente organizadas.

Portanto, enfatiza-se a importância das funções sociais do professor, desde o início de sua formação acadêmica, pois a formação inicial é o pilar mais importante da prática docente ao oferecer condições e situações de aprendizagens para que o professor possa estabelecer seu objetivo da profissão e estabelecer da sua identidade profissional. O professor é, também, um mediador de conflitos, pois muitas vezes a interação social e emocional é vivenciada em sala de aula com tensões e atritos. Nesta perspectiva, a “formação docente não pode ser vista apenas como um processo de acumulação de conhecimentos de forma estática, como cursos, teorias, leituras e técnicas, mas sim como a contínua reconstrução da identidade pessoal e profissional do professor” (SILVA e GUIMARÃES, 2011, p. 14). Deste modo, é necessário que as instituições de ensino proporcionem treinamentos de qualidade e finalidade abrangente para os profissionais, uma vez que a educação infantil cobre os aspectos sociais e culturais das crianças, valorizando o conhecimento prévio das particularidades de coisas específicas, ou seja, na infância esta é a essência de uma criança, como sugere Kramer (2005):

[...] A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo que os adultos concebiam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação - requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância (KRAMER, 2005, p. 225).

A profissionalização dos professores da educação infantil deve satisfazer ao conhecimento das particularidades das crianças, a saber:

É a partir da ludicidade que os professores podem por meio de observação, constituir uma visão dos processos de desenvolvimento da criança, tanto individualmente como grupalmente, registrando as capacidades linguística, social, afetiva e emocional que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 41, v 1).

Brincar na educação infantil é tão importante quanto o conhecimento específico definido pelo currículo escolar. Na verdade, sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, trabalhar o conteúdo curricular por meio de estratégias lúdicas de ensino permite que as crianças interajam com diversos assuntos, permite que a criança se aproprie do conhecimento sobre si mesmo e o mundo da vida. Deste modo,

O Trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrange desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que envolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41, v. 1).

Portanto, é necessário que os professores saibam entender o que aprenderam na formação acadêmica de modo a lhes garantir conhecimento e

destreza no exercício da profissão, identificar as necessidades e interesses da turma em busca de atividades que não sejam apenas possíveis de desenvolver a cognição, mas também os aspectos emocionais e sociais. Deste ponto de vista, a necessidade de desenvolver práticas diversas sempre existiu, contudo permanece sendo necessário entrar no mundo infantil, desenvolver atividades inovadoras e trazer que proporcione às crianças o desafio da experiência diferente.

Por fim, embora as características do trabalho no jardim de infância sejam associadas à diversão, é importante distinguir entre a liberdade total do brincar e a liberdade para intervir em momentos específicos ludicamente nos momentos de aprendizagens dos conteúdos específicos desta etapa da Educação Básica. Esta linha tênue torna-se um dos grandes desafios do trabalho pedagógico com crianças de zero a seis anos porque elas aprendem explorando o ambiente, os jogos e materiais ao seu alcance de forma gratuita e, saber intervir com foco no ensino é compreender o momento da intervenção pedagógica, algo que o professor desenvolve ao longo do tempo.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de fundamentação bibliográfica relacionado ao tipo estudo de caso. A investigação teve como base a pesquisa bibliográfica porque consiste no procedimento exclusivamente teórico, compreendida como a junção, ou reunião, do que se tem falado sobre o tema. Segundo Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*”. Este tipo de pesquisa tem por finalidade a apropriação de conhecimento a partir de autores que abordam o tema em foco. Assim foi realizado o levantamento teórico visando desenvolver a capacidade de entender o conceito do lúdico, dos jogos e brincadeiras e a contribuição para o desenvolvimento motor, buscando diagnosticar como podem auxiliar nas aprendizagens das crianças da Educação Infantil.

O método escolhido para esta pesquisa foi o estudo de caso, por se tratar de uma técnica importante para coletar os dados em sala de aula de uma escola específica, sendo utilizado para adequar a teoria à prática. Para Fachin (2006), este tipo de abordagem é um método sistemático que tem como objetivo a resolução de um problema, caracterizado pela interpretação e análise de dados de forma crítica e detalhada. O estudo de caso é um tipo de técnica de pesquisa adequado para essa investigação por se tratar de uma verificação realizada em uma unidade de ensino da rede particular na qual será investigado o papel dos jogos e brincadeira no desenvolvimento motor entre criança na Educação Infantil. Isto porque, segundo Gil (2002), esta técnica de pesquisa tem por propósito investigar situações da vida real, mostrando o ambiente, gerando hipóteses e assim estabelecendo um estudo profundo de realidade específica.

Participaram da pesquisa três alunos da turma na faixa etária de três anos de idade, e o professor responsável pela turma, tendo como campo empírico da investigação uma escola da rede particular de ensino da cidade de Aracaju/SE. A escolha da escola se deu pelo fato de a autora desta pesquisa trabalhar no local e sentir a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a temática em tela.

Os instrumentos de pesquisa escolhidos foram a observação sistemática do conjunto de oito aulas e entrevista semiestruturada com o professor responsável pela turma. Destaca-se que a observação sistemática, de acordo com Ludke e

André (1986), deve ser planejada antecipadamente, com evidência no “o quê” e “o como”, ou seja, nos aspectos do cotidiano escolar capazes de vir a responder à questão de investigação elencada.

A entrevista semiestruturada foi o instrumento de pesquisa aplicado ao professor para coletar dados de forma a dar mais liberdade às respostas da entrevista orientada pelas questões e temas previamente, pois segundo Ludke e André (1986), trata-se de formidável meio de obtenção de dados, desde quando durante a entrevista a relação entre pesquisador e pesquisado é de interação, possibilitando a troca de experiências e aprofundamento das observações realizadas. A entrevista foi planejada no sentido de buscar obter informações sobre comportamentos e habilidades dos sujeitos alvo da pesquisa para que assim fosse possível responder à questão problema elencado para esta pesquisa.

A observação sistematizada das aulas mostrou-se de suma importância, para a coleta de informações necessárias e precisas, proporcionando momentos de reflexão para esta pesquisa, por isso se fez necessário a utilização do diário de campo que, segundo Triviños (1987), é um importante instrumento de pesquisa por favorecer o registro dos dados coletados e das informações e impressões percebidas ao longo da permanência no ambiente escolar, campo empírico da pesquisa, de forma descritiva e organizada, sendo baseados em ações, comportamentos e tudo que possa interferir na realidade estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Semente do Saber é uma instituição particular que fica situada no bairro Atalaia, Aracaju/SE. A escola possui atualmente oitenta alunos matriculados no período integral, é composta pelos seguintes servidores: Diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, quatro professoras, além de quatro auxiliares de aula que não têm formação na área educacional, porém são orientadas pela gestão pedagógica; uma merendeira, porteiro e uma pessoa para os serviços gerais. Os profissionais trabalham o período diurno integral.

A instituição atende à Educação Básica, na modalidade educação infantil, nos turnos matutinos e vespertinos, recebendo crianças de quatro meses a seis anos de idade. A escola é bem estruturada com sete salas de aula, uma sala de recurso na qual há muitos brinquedos; cinco banheiros; um refeitório; uma secretaria; uma cozinha; um pátio grande para crianças utilizarem, tem uma área azul que é usada para fazer atividades pedagógicas.

A pesquisa foi realizada com parâmetros qualitativos por estar atenta aos sentidos e significados conferidos à prática docente no que se refere à ludicidade e ao desenvolvimento motor na Educação Infantil, tendo por base a pesquisa bibliográfica e o posterior desenvolvimento no campo empírico de maneira a discutir vários questionamentos por meio de entrevistas com professoras e alunos. O referencial bibliográfico consultado aponta que nessa fase da vida da criança o brincar é uma espécie de descoberta sobre o mundo, sendo esta uma das características básicas do ser humano que gosta de realizar atividades prazerosas e que despertam seu interesse. Nesse sentido, o jogo e a brincadeira não podem ser vistos como um processo de forma limitada, mecânica, mas sim como parte da codificação e decodificação da linguagem falada ou escrita, pode até ser uma conexão com a realidade, sem a preocupação inicial de compreensão dos significados da ação. A criança simplesmente brinca e, gradativamente, conecta-se com os elementos da realidade que a rodeia.

As professoras indagadas por meio da entrevista semiestruturada afirmaram ter o conhecimento da fase de desenvolvimento em que se encontram as crianças, ou seja, segunda fase da educação infantil (dois anos e oito meses a três anos), tanto por meio da experiência em sala aula de aula, como também têm como base os ensinamentos de Piaget, em específico na fase sensório-motora.

Deste modo, as entrevistadas relataram utilizar recursos pedagógicos para estimulação motora e cognitiva através do lúdico, realizando uma sondagem inicial, as quais possibilitam planejar e organizar suas atividades de acordo com as necessidades dos alunos.

Durante o processo de pesquisa, percebeu-se que as maiorias das professoras participam da vida escolar dos alunos, tanto de forma presencial quando os alunos são deixados na escola, quanto de forma virtual através do aplicativo de mensagens *WhatsApp* por meio do qual são enviadas as informações relacionadas às atividades que acontecerão na escola: avisos, atividades pedagógicas, datas comemorativas, possibilitando que os pais tirem dúvidas e participem ativamente da vida escolar das crianças. Vale salientar, que os administradores desse grupo de *WhatsApp* são as pessoas responsáveis pela coordenação pedagógica da escola.

4.1 As entrevistas

O método adotado para coleta dos dados foi a confecção de roteiro de entrevista composto por quatro questões, cujo foco foi obter as informações sobre as práticas lúdicas utilizadas pelas docentes tendo como objetivo o desenvolvendo motor das crianças. Segundo Lüdke e André (1986), a entrevista é um dos instrumentos básicos de coleta em pesquisas qualitativas.

Inicialmente, realizou-se a observação na turma do maternal I, que atende crianças de três anos, público em análise, de modo a verificar qual o método pedagógico era utilizado tendo como estratégia nas práticas lúdicas. Porém durante as observações realizadas não foi possível identificar a aplicação de um método pedagógico específico por parte das professoras.

Foi aplicada uma entrevista semiestruturada com duas professoras e alunos da educação infantil, as quais foram denominadas como: Sol (essa professora tem trinta e três anos idade, é graduada na área de pedagogia e especialização em psicopedagogia, possui experiência de oito anos na profissão e trabalha há cinco anos na instituição pesquisada) e Mel (essa professora tem vinte e três anos idade, é graduada na área de pedagogia está em fase de conclusão da especialização em psicopedagogia, possui cinco anos de exercício da profissão e

trabalha há um ano na instituição pesquisada). Ainda para entender como acontece à relação na sala de aula entre professor e aluno, se fez necessário trazer os relatos dos três alunos, Rosa, Joaquina e Cravo. Na entrevista foi observado como eles respondiam, de forma curta e de acordo com o tema desenvolvido no decorrer da pesquisa.

Quando questionadas sobre as estratégias lúdicas oferecidas para as crianças das séries iniciais, a Professora Sol relatou que as atividades recreativas são muito importantes para a aprendizagem das crianças, vejamos as suas respostas:

- Sim, uso alguns jogos e também utilizo recursos diversos, principalmente sucata, material descartável encanta as crianças. Existem alguns jogos que incentivam a aprendizagem das crianças. (Professora Sol).

- Sim, cada aula uma estratégia lúdica, são: desenhar, jogos lúdicos, contação de história, a musicalização, colagem, instrumentos musicais, brincadeiras. (Professora Mel).

É notório que as professoras utilizam bastantes recursos para realização dos jogos e brincadeiras, incentivando e colaborando com o aprendizado dessa criança.

[...] na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa. Isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como mediador do processo, dialogando com a criança e criando situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e promovem a construção de novas aprendizagens. Brincar é uma proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente (QUEIROZ, 2003, p. 38).

Portanto, ambas as professoras confirmaram utilizar vários jogos na sala de aula no seu cotidiano educacional. É possível afirmar que as atividades lúdicas, jogos e brincadeira, contribuem de forma positiva para o desenvolvimento motor, podendo se tornar diversão, um aprendizado, algo muito importante, principalmente na infância, quando a criança está em fase de intensas descobertas, favorecendo além de aprender e desenvolver habilidades físicas, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do respeito às regras, as experiências corporais, sociais, emocionais, sensoriais, cognitivas e relacionais¹.

¹Disponível em <https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/> Acesso em 29 de setembro de 2021.

Por conseguinte, trabalhar com o lúdico nas séries iniciais é muito importante, para estimular o desenvolvimento da criança, pois pode favorecer o aprendizado mais agradável. Através da brincadeira, a criança participa da atividade e sente necessidade de compartilhar com outras pessoas, este tipo de atividade proporciona às crianças um ambiente saudável, motivador, planejado e enriquecedor, buscando sempre uma maneira diferente de aprender o conteúdo.

Neste contexto, existem desafios para se conviver em grupo, as frustrações são umas delas. Quando ocorrem as atividades diárias na turma sempre tem conflitos internos e externos, pois as crianças estão na fase de entender a relação dos pensamentos, sentimentos e desejo de si e de outro. E os fatores sociais e culturais trabalham juntos para promover a saúde física e mental e promover o processo de socialização, comunicação e construção do conhecimento interferindo grandemente no desenvolvimento integral da criança.

Ainda, as professoras “Sol e Mel” explicam em suas respostas, que as aulas trabalhadas com ludicidade facilitam o aprendizado das crianças, pois os jogos e brincadeiras são recursos que podem ajudar no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina.

- A criança aprende com o movimento, desta forma o lúdico faz com que a criança aprenda brincando. (Professora Sol).

- Com a ludicidade a criança aprende de forma prazerosa, o meio escolar acaba sendo agradável e o processo de aprendizagem da criança é melhor e propicia desenvolver várias habilidades. (Professora Mel).

As professoras deixam claro o quanto se faz necessário utilizar o lúdico e como é agradável, desenvolvendo assim várias habilidades nessas crianças.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento (MALAQUIAS; RIBEIRO, 2013, p.2).

Quando as professoras foram indagadas sobre como elas planejavam suas aulas, disseram que para realizar as práticas pedagógicas é preciso ter um bom planejamento, pois só assim os resultados serão satisfatórios. Dessa maneira, o professor organiza o conteúdo e fornece as condições adequadas para que o trabalho prossiga sem problemas. Entre as atividades propostas, o jogo foi citado

como um recurso valioso capaz de promover o desenvolvimento motor das crianças que percebem a importância de interagir com os materiais de ensino com os colegas, numa situação mediada pelo professor, o que, segundo os depoentes, proporciona oportunidades de aprendizagem eficazes.

- De acordo com o conteúdo do planejamento, vou criando atividades lúdicas que estimulem o interesse da criança, despertando a curiosidade delas. Deve-se ter um bom planejamento, por que os resultados são muito encorajadores e tornam o conteúdo significativo para os alunos. (Professora Sol).

- Trabalho de acordo com o conteúdo orientado pelo livro, por exemplo: Se o conteúdo é promover a compreensão do dentro e fora, pode-se trabalhar com as crianças usando um bambolê, pulando dentro e fora do bambolê. (Professora Mel).

Verifica-se, diante dos depoimentos coletados, que as professoras investem bastante nas atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver as habilidades motoras, o que atende ao preconizado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196): “[...] cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”.

Portanto, as respostas expressas pelas professoras Sol e Mel, confirmam o quanto é essencial o trabalho pedagógico com os jogos, pois fazem com que os alunos se tornem produtores de seu próprio conhecimento não apenas consumidores de conhecimento do professor, pois no planejamento escolar é possível considerar o uso de jogos que visam despertar o prazer em aprender de uma forma divertida enquanto desenvolve a autonomia das crianças.

De acordo com a visão das professoras em relação aos ganhos motores das crianças por meio das práticas lúdicas, afirma que estas auxiliam no desenvolvimento das crianças como o equilíbrio, coordenação motora fina e ampla.

- Realizando a sequência da atividade proposta, observa-se a variação dos movimentos (ritmos), contato ocular durante atividade, concentração, o tempo para realizar a atividade; lembrando que toda a criança tem seu tempo e o que é esperado para esta faixa etária, quer seja o equilíbrio ou coordenação motora grossa ou fina. Verificando se consegue obedecer aos comandos, assimilar e realizar movimentos sozinhos (sem apoio) se consegue utilizar os dois lados do corpo (esquerdo-direita), manusear sem dificuldade os

objetos, folhear livros, abrir e fechar zíper ou tampas, por exemplo, sem dificuldade. (Professora Sol)

- São trabalhadas atividades lúdicas para observar o movimento das crianças, quando são utilizados desafios como abrir e fechar, tampas, encaixarem blocos lógicos, segurar colher; e circuito motor, dessa maneira pode avaliar os ganhos motores das crianças. (Professora Mel)

Segundo as professoras são utilizadas estratégias lúdicas trabalhando assim a coordenação motora grossa e fina, também perceptivo o quanto se é estimulado à concentração. Vygotsky, citado por Rego (1995, p.74), afirma que

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que sem ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual.

Portanto, com base nas respostas das professoras Sol e Mel, pode-se observar que diversos tipos de atividades lúdicas de cunho recreativo e pedagógico têm sido desenvolvidos, como jogos e brincadeiras, que contribuem para o desenvolvimento do esquema corporal e coordenação motora fina e ampla das crianças. Proporcionando diversão e aprendizado, pois as crianças precisam pensar e agir na execução das atividades para que se desenvolvam e aprendam brincando.

Ao lançar perguntas às crianças, foram recebidas respostas diretas, curtas e espontâneas, mas com satisfação de mostrar conhecimento adquirido em sala de aula no decorrer das propostas de ensino preparadas pelas professoras entrevistadas. As crianças falaram de como é bom a ludicidade na sua vida, como é agradável aprender e tocar a relação afetiva com os seus professores.

Quanto à resposta da aluna, criança 01, nome: Rosa, idade: três anos, diz que gosta da escola e dos professores, questionou-se: você gosta de brincar com os seus amiguinhos e as tias aqui da escola? Afirmou com muita certeza: adoro! Sobre a ludicidade em sala de aula, imediatamente respondeu direta e claramente. Em relação a sua professora, ela faz muitas brincadeiras? "- Sim, gosto."

Criança 02, nome: Joaquina idade: 3 anos, disse que uma escola sem brincadeiras é uma escola triste.

Criança 03, nome: Cravo idade: 3 anos, falou que "gosto das brincadeiras que professora fazem, me diverto muito".

Por conseguinte, as respostas das professoras, bem como as respostas diretas das crianças (em que pese o fato de que o vocabulário delas ainda não é tão amplo), reiteram as afirmações encontradas na pesquisa bibliográfica, ou seja, atividades lúdicas são de grande importância no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional da criança. Ainda, existe o fato de as crianças reproduzirem suas experiências em uma situação visivelmente relaxada experimentando, inventando, descobrindo, isso ajuda a avançar no comportamento de forma satisfatória, além de auxiliar na assimilação e aprendizagem, estimulando o raciocínio e a percepção de elementos da realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a questão principal desta pesquisa, compreender como a prática lúdica pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças na educação infantil, bem como o objetivo central elencado, analisar a ludicidade e seu papel básico e facilitador do processo de ensino e aprendizagem do desenvolvimento motor das crianças, foram alcançada de forma satisfatória, tanto por meio do estudo bibliográfico como por meio da observação no campo empírico e a realização de entrevistas semiestruturada com os principais sujeitos da pesquisa, professores e crianças.

Conforme já mencionado, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que visa o desenvolvimento integral das crianças menores de cinco anos. As crianças são uma existência em desenvolvimento, capazes de agir, socializar e mudar o mundo por meio de suas habilidades e da exploração de seu potencial. Esta etapa é muito importante para o desenvolvimento motor, pois será o repertório de movimentos adquiridos nesta fase da vida que serão amadurecidos ao longo do tempo por meio da ampliação das vivências motoras garantindo uma amplitude de habilidades motoras.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado. Como a mudança mais óbvia ocorre nos primeiros anos de vida, ela se apresenta em várias etapas. Neste sentido, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras são os aspectos básicos do desenvolvimento motor infantil, direcionando a importância dos educadores no processo intermediário de ensino e de aprendizagem na vida do aluno. Ainda, existe a necessidade de perceber ativamente os comportamentos dos alunos em sala de aula, pois, em certa medida, o reflexo do seu meio social será imposto no cotidiano escolar. Dentro desta perspectiva, havia o interesse inicial da autora da pesquisa de trabalhar os Direitos de Aprendizagem da criança propostos na BNCC, mas ateu-se ao brincar por ser o foco da pesquisa. Brincar é essencial para a saúde física, emocional e intelectual das crianças. É importante enfatizar que as atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento motor das crianças contribuem para uma melhoria do equilíbrio, da coordenação motora fina, lateralidade, sensibilidade, esquema corporal, estrutura e orientação espacial bem como atividades de aprendizagem, leitura, escrita, atenção e raciocínio lógico. Portanto, indica-se aqui as inúmeras possibilidades de ampliação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Novas Maneiras de Ensinar - Novas formas de Aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2002, p. 113-152.

ARRUDA, M.; BRAZ, T. V. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 13, jul/dez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>> Acesso em 29 de setembro de 2021.

BRASIL ESCOLA. **Importância dos Jogos Educação Infantil**. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-dos-jogos-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 01.03.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em 09 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo, Saraiva 2006.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>> Acesso em: 05 de abril de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5º Ed. São Paulo: Scipione. 2009.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

KRAMER, Sonia (Org.) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo, Ed Ática, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. D. A., **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAFRA, Sônia Regina Corrêa. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>> Acesso em 01 de abril de 2021.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. Mackenzie de Educação Física e Esporte, Campinas, v.6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MALAQUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> acesso em: 28 de novembro de 2021.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 2, n. 2, Jan./Abr., 2008, p. 9-18.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo; JESUS, Basiliano do Carmo de. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf> Acesso em 05 de abril de 2021.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes. GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O professor de Educação Infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar SM[1].pdf**. 2011. Disponível em:

<[http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1->](http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1-)
Acesso em: 12 setembro 2021.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional.** 2010. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf>> Acesso em 30 de março de 2021.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA J. E. **Educação Física escolar:** Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Shape, 2009.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1981.

APÉNDICE

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

NADJA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCII)

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

SUJEITOS: Professoras de Educação básica, regentes de classes de Educação

- 1) Qual sua opinião sobre o uso da ludicidade para o desenvolvimento motor das crianças?
- 2) Nas suas aulas você utiliza alguma estratégia lúdica? Se sim, quais são elas?
- 3) Como é que as professoras avaliam os ganhos motores das crianças por meio das práticas lúdicas?
- 4) Como você planeja as práticas lúdicas das suas aulas?
- 5) Como você percebe que houve ganhos motores com a utilização das práticas lúdicas?

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

NADJA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCII)

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

SUJEITOS: Alunos matriculados na Educação Infantil da Escola particular, com idade compreendida entre alunos de 02 anos e 08 meses e 03 anos.

- 1) Quais são as brincadeiras que você mais gosta?
- 2) Você gosta da escola?
- 3) Sua professora faz muitas brincadeiras?
- 4) Você gosta de brincar com os seus amiguinhos e as tias aqui na escola?

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, NADJA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO, acadêmica do Curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) Dr^a Maria Aparecida Souza Couto, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR ENTRE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

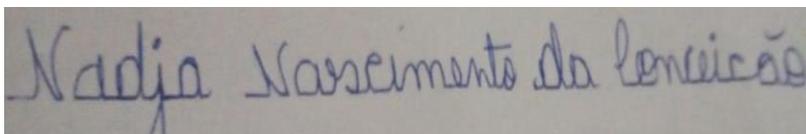
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 19/11/2021



Assinatura da aluna concluinte